

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

TEMPORADA 1996

ABRIL 9 - 10 - 11

OS SOLISTAS DE MOSCOU

YURI BASHMET - REGÊNCIA E VIOLA

MAIO 6 - 7 - 8

ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG

KURT MASUR - REGÊNCIA

MAIO 14 - 15 - 16

QUARTETO GUARNERI

CORDAS

JUNHO 6 - 7

YO-YO MA

VIOLONCELO

JUNHO 17

KATHLEEN BATTLE

SOPRANO

JUNHO 24 - 25 - 27

NELSON GOERNER

PIANO

AGOSTO 8 - 9 - 12

MAXIM VENGEROV

VIOLINO

SETEMBRO 2 - 3 - 4

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA

CHARLES DUTOIT - REGÊNCIA

SETEMBRO 24 - 25 - 26

ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

MAURICE ANDRÉ - TROMPETE

OUTUBRO 21 - 22 - 23

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON - REGÊNCIA

NOVEMBRO 8 - 11 - 13

CECILIA BARTOLI

MEZZO SOPRANO



Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

apresenta

ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

Sob a direção de
JANOS ROLLA

MAURICE ANDRÉ

Trompete

NICOLAS ANDRÉ

Trompete

BÉATRICE ANDRÉ

Oboé

Apoio

MINISTÉRIO DA CULTURA
Lei Federal de Incentivo à Cultura




Promoção



Patrocínio



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

 **BANCO ITAMARATI**

SEMP TOSHIBA





ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

Ainda que Ferenc Liszt – nome em húngaro de Franz Liszt, que sempre insistiu em sublinhar sua nacionalidade – jamais tenha escrito obras para conjuntos de cordas, a Orquestra de Câmara Ferenc Liszt adotou o nome do compositor para homenagear-lhe não apenas a genialidade, mas também sua imensa contribuição à história da música ocidental.

Fundada em 1963, a Orquestra ocupa lugar de destaque no sofisticado cenário musical da Hungria – onde realiza anualmente cerca de 35 concertos, em Budapeste e em outras cidades – e desfruta de enorme prestígio internacional, consolidado através de turnês mundiais que levaram o conjunto, por diversas vezes, às mais importantes cidades de quase todos os países da Europa, a 260 cidades dos Estados Unidos, à Austrália, ao Japão e à América do Sul.

Presença constante nos mais prestigiosos eventos internacionais de música erudita, a Orquestra de Câmara Ferenc Liszt vem-se apresentando regularmente nos festivais de Ascona, Besançon, Edimburgo, Flandres, Helsinque, Lucerna, Montreux, Sárospatak, Brno, Prades e Santander. Dentre os parceiros habituais da Orquestra, em suas apresentações e gravações, destacam-se solistas como Maurice André, Martha Argerich, Pierre Fournier, Heinz Holliger, David Oistrakh, Jean-Pierre Rampal, Mstislav Rostropovich, András Schiff, Henryk Szering, Nicanor Zabaleta, Isaac Stern, Yehudi Menuhin e Vadim Repin.

A extensa discografia da Orquestra, que excede a marca dos 200 títulos, encontra-se registrada sobretudo pelos selos *HUNGAROTON*, *CBS*, *TELDEC*, *EMI*, *ERATO*, *DENON*, *QUINT* e *SONY Classics* e mereceu diversos prêmios internacionais, como três “Grandes Prêmios da Academia Francesa do Disco” e inúmeros “Prêmios de Disco do Ano”, na Hungria.

Janos Rolla – um dos fundadores da Orquestra de Câmara Ferenc Liszt, seu líder desde 1963 e solista eventual – é um dos mais importantes violinistas da Hungria. Músico de câmara e recitalista, Rolla é convidado habitual das melhores salas musicais do mundo, onde vem se apresentando ao lado de artistas como Maurice André, Jean-Pierre Rampal, Alexander Schneider, Henryk Szering, Isaac Stern e Tamás Vásáry, dentre outros. Por seu trabalho em favor da divulgação da cultura musical húngara em seu país e no mundo, Janos Rolla recebeu, em 1985, o “Prêmio Kossuth”, a mais importante distinção cultural da Hungria, e em janeiro de 1992 foi agraciado com o título de “Cavaleiro da Cultura”, equivalente húngaro da *Légion d’Honneur* francesa.

MAURICE ANDRÉ

Francês natural de Alès, onde nasceu em 1933, aos 14 anos tornou-se mineiro, como seu pai, com quem se iniciou no trompete, com essa mesma idade. Seu talento musical muito depressa mostrou-se evidente e, jovem, ingressou no Conservatório Nacional de Música de Paris. Aluno de Sabarich a partir de 1951, Maurice André receberia os primeiros prêmios de corneta e trompete ao concluir o primeiro e o segundo anos de sua formação musical. Como instrumentista, integrou a *Orchestre Lamoureux*, entre 1953 e 1960, a Orquestra Filarmônica da Rádio Francesa, de 1953 a 1962, e a Orquestra da *Opéra Comique*, entre 1962 e 1967.

Vencedor do Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Música de Genebra, em 1955, Maurice André daria início a sua carreira como solista depois de receber o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Música de Munique, em 1963. A partir de então, tem se apresentado regularmente nas melhores salas de concerto das mais importantes capitais musicais do mundo. Em 1967, substituiu seu mestre Sabarich no Conservatório de Paris, em cujo currículo de música barroca introduziu o ensino do trompete *piccolo*. No Conservatório, André formaria mais de uma centena de trompetistas, dentre os quais destacam-se Bernard Soustrot e Guy Touvron.

Maurice André expandiu consideravelmente o repertório para trompete, por meio de inúmeras transcrições de árias de ópera, de uma ampla seleção de obras (que se estendem de *La Mère Michel* às grandes canções dos anos 90 e a criações de Michel Legrand), e de mais de 30 partituras especialmente comissionadas por ele a compositores de nosso tempo. Dentre os cria-



dores que escreveram obras especialmente dedicadas a Maurice André destacam-se: Boris Blacher (*Concerto para Trômpete*); Charles Chaynes; Jean-Claude Eloy (*Fluctuance-immuable*); Henri Gagnebin (*Concertino para Trompete e Órgão*); Raymond Gallois-Montbrun; Harald Genzmer (*Sonata para Trompete e Órgão*); André Jolivet (*Arioso Barocco e Heptade*); Bernard Krol; Marcel Landowski (*Cahier pour quatre jours*); Jean Langlais (*Corais para Trompete e Órgão*); Raymond Loucheur; Antoine Tisné (*Héraldiques*); Henri Tomasi (*Semaine Sainte à Curzo*); e Julien-François Zbinden (*Diálogo para Trompete e Órgão*).

Maurice André grava com exclusividade para a EMI França. Os registros recentes do músico incluem, além de três gravações com seu filho Nicolas André, os álbuns "O Carnaval dos Animais e Arranjos de Árias de Óperas", com a *Orchestre du Capitole de Toulouse* sob regência de Michel Plasson, e "Recital de Trompete e Órgão", ao lado de Hedwig Bilgran.



Ou você é Chivas

ou não é



NICOLAS ANDRÉ TROMPETE

Nascido em Melun, nas proximidades de Paris, deu início a sua formação musical com cinco anos de idade. Depois de estudar no Conservatório de Versalhes, com Roger Delmotte, vem dando continuidade à sua formação no Conservatório Nacional de Música de Paris, onde trabalha sob a orientação de Guy Touvron.

Recentemente, tem se apresentado ao lado de Maurice André, seu pai, em turnês na Alemanha, na Suíça, na França, no Japão e na América do Sul. Nicolas André gravou três discos ao lado de Maurice André.



BÉATRICE ANDRÉ OBOÉ

Nascida em 1970, iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade e ao completar 11 decidiu dedicar-se ao oboé, trabalhando com mestres como Daniel Arrignon, Daniel Sapin e Pierre Pierlot. Béatrice André vem dando continuidade à sua formação no Conservatório Nacional de Música de Paris, onde hoje se aprimora sob a orientação de Jean-Claude Jaboulet.

Nos últimos anos, Béatrice André tem se apresentado, ao lado de seu pai e de seu irmão, em turnês na Alemanha, na Suíça, na França, na Itália, na Hungria, no Japão e na América do Sul e gravou programas para a televisão francesa.

PROGRAMA

24 DE SETEMBRO DE 1996, TERÇA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)

Concerto Grosso em Lá maior Opus 6, nº 11

Andante e Larghetto

Allegro

Andante – Allegro

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Concerto para dois Trompetes em Si bemol maior

Prélude

Courante

Allegro – Allemande

Tomaso Albinoni (1671 – 1750)

Concerto para Oboé e Cordas em Ré menor

Allegro non presto

Adagio

Allegro

SEGUNDA PARTE

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Souvenir de Florence em Ré menor, Opus 70

Allegro con spirito

Adagio cantabile e con moto

Allegro moderato vivace

Georg Philipp Telemann (1681 – 1767)

Concerto para Trompete em Si bemol maior

Allegro

Sicilienne

Allegro

25 DE SETEMBRO DE 1996, QUARTA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)

Concerto Grosso em Lá maior Opus 6, nº 11

Andante e Larghetto

Allegro

Andante – Allegro

Georg Friedrich Haendel

Suíte para dois Trompetes e Cordas em Ré maior

Overture

Gigue – Allegro

Air – Minuetto

Marche 1 – Bourrée

Marche 2

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Concerto para Trompete e Cordas em Sol menor,
de *Il Pastor Fido*

Vivace

Fuga da capella (alla breve)

Largo

Allegro ma non presto

SEGUNDA PARTE

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Souvenir de Florence em Ré menor, Opus 70

Allegro con spirito

Adagio cantabile e con moto

Allegro moderato vivace

Georg Philipp Telemann (1681 – 1767)

Sonata para Trompete e Cordas em Ré maior

Spiritoso

Largo

Vivace

26 DE SETEMBRO DE 1996, QUINTA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Luigi Boccherini (1743 – 1805)
La Musica Notturna delle Strade di Madrid
Ave Maria
Minuetto del Cicchi
Rosario
Los Manolos
Ritirate

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)
Concerto para dois Trompetes em Si bemol maior
Prélude
Courante
Allegro – Allemande

Alessandro Marcello (circa 1684 – circa 1750)
Concerto para Oboé e Cordas
Andante e spiccato
Adagio
Presto

SEGUNDA PARTE

Antonín Dvorák (1841 – 1904)
Serenata para Cordas em Mi maior, Opus 22
Moderato
Tempo de Valse
Scherzo
Larghetto
Finale

Johann Nepomuka Hummel (1778 – 1837)
Concerto para Trompete em Mi bemol maior
Allegro con spirito
Andante
Rondò

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON
Regência

21 de outubro (Série Branca)

Pierre Boulez, Regência
Dimitri Vassilakis, Piano

Manoury *Musique II* para Metais e Percussão
Webern *Concerto Opus 24*
Ligeti *Concerto para Piano*
Schoenberg *Suíte Opus 29*

22 de outubro (Série Azul)

Pierre Boulez, Regência
Florent Boffard, Piano

Varese *Intégrales*
Stravinsky *Oito Miniaturas Instrumentais*
Stravinsky *Concertino* para 12 Instrumentos
Boulez *Dérives 2 e 1*
Varese *Octandre*
Birtwistle *Silbury Air*
Messiaen *Oiseaux Exotiques*

23 de outubro (Série Verde)

David Robertson, Regência
Sophie Cherrier, Flauta

Boulez *Mémoriale*
Eötvös *Chinese Opera*
Hurel *Pour l'Image*
Schoenberg *Sinfonia de Câmara Opus 9*

Programa Membership Rewards da American Express®



**4.000
pontos**



**2.500
pontos**



**5.000
pontos**



**2.000
pontos**

**2.000
pontos**



O céu não é o limite.

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto.

A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

**Inscreve-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.**



Membership
Rewards

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis. (Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).

VivaMúsica!
ANO 2 n.º 14 MARÇO 1996 R\$ 6,00

- I Prêmio Viva!
- Orquestra do
- Uma Biblioteca
- Bidu Sayão

VivaMúsica!
ANO 1 n.º 17 NOVEMBRO 1995 R\$ 6,00

VivaM

Vladimir Ashkenazy
REGE A ORQUESTRA JOVEM DA UNIÃO EUROPÉIA

Nelson Freire
ENTREVISTA EXCLUSIVA

Cecilia Bartoli
Mezzo-soprano superstar

Festival de Salzburgo • Promoções de CDs e ingressos para assinantes • CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta
O Dossiê Musical de Mariuccia Iacovino

CLASSIC FM • Steven Isserlis • BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
• Cem Anos de Hindemith • CDs WARNER CLASSICS EM OFERTA

Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ
Fax: (021) 263-6282
Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

O TROMPETE

O trompete, instrumento especialmente difícil de ser tocado, é também dos mais antigos. Há representações suas nas artes assíria e egípcia e ele é citado em várias passagens da Bíblia. Tubo cilíndrico estreito soprado através de uma embocadura sem palheta, o trompete tem som claro e brilhante. Surgido em várias partes distintas do planeta, o trompete era inicialmente feito de barro, de bambu ou de qualquer outro tipo de madeira. Os trompetes de metal surgiram mais tarde e o seu som impositivo e penetrante tornou-o apto a participar de cerimônias tanto militares quanto religiosas. Na música erudita ocidental, passou a ser empregado com mais frequência a partir do século XVII e, durante o Barroco, ganhou um importante repertório assinado por compositores de peso. A partir de então, jamais deixou de ser lembrado pelos grandes músicos, tanto como solista quanto como integrante da orquestra. Desde o século XIX, o trompete é munido de pistões que possibilitam a ele a realização de uma enorme gama de sons. Em nossos dias, seu virtuosismo voltou à ordem do dia, graças sobretudo a artistas excepcionais como Maurice André. Há toda uma família de trompetes que se estende do trompete baixo ao *piccolo*.

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 – 1759)

Nascido na Saxônia, Haendel foi um cosmopolita viajante que passou temporadas na Itália e na França, antes de se fixar definitivamente na Inglaterra. Ali, tornou-se uma autêntica glória nacional, fazendo carreira brilhante em vários domínios – ópera, oratório, música instrumental. Continua sendo, ainda hoje, considerado das maiores figuras do final do período barroco e sua música é toda ela marcada pelo tom generoso da expressão, algo realizado através de formas em que se aliam beleza e rigor.

ANTONIO VIVALDI (1678 – 1741)

Nascido em Veneza e vivendo ali boa parte de sua vida, Vivaldi foi um artista incomum: vangloriava-se de ser capaz de escrever uma obra nova mais rapidamente do que um copista contratado era capaz de passar a limpo uma de suas partituras já prontas. Essa facilidade levou-o a compor muitas centenas de obras, incluindo algo em torno de quinhentos concertos, destinados aos mais diversos instrumentos. Compositores de toda a Europa admiravam sua inventividade, inclusive Johann Sebastian Bach, que transcreveu vários de seus magníficos concertos.

TOMASO ALBINONI (1671 – 1750?)

Albinoni costumava acrescentar ao seu nome a indicação *Dilettante veneto* (amador veneziano), a fim de que soubessem que, por ser rico, não vivia da música. Mas era enormemente dotado para essa arte, sobretudo quando empunhava um violino ou comandava um coro. Escreveu mais de cinquenta óperas e muita música instrumental, um rico legado que nos chegou apenas em parte. Sua arte consumada traz as marcas da música italiana da época – linhas melódicas cantáveis, contrapontos estabelecidos com gosto e uma animada parte rítmica, saborosamente peninsular.

PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840 – 1893)

Tchaikovsky foi um dos músicos mais atormentados de sua época. Atualmente, pensa-se que uma série de problemas com os quais ele se envolveu estariam relacionados à sua homossexualidade. Homem torturado, deixou música que é a própria encarnação da generosidade, sobretudo no que se refere à riqueza de uma invenção melódica variada e envolvente. Seu Sexteto de Cordas *Souvenir de Florence* é de 1890, de uma época que viu nascer também seus derradeiros balés e sinfonias. É um deslumbrado mergulho de um artista russo na calorosa atmosfera peninsular italiana.

GEORG PHILIPP TELEMANN (1681 – 1767)

Telemann compunha tanta música que ele próprio não tinha a menor idéia de quantas obras colocava no papel. Um levantamento rápido do seu catálogo aponta para a existência de doze séries completas de serviços religiosos para todos os domingos e festas da Igreja Protestante, quarenta e quatro paixões, mais de mil cantatas, quarenta óperas e inumeráveis obras instrumentais que incluem, dentre outras, seiscentas suites para orquestra. Principal representante da escola de Hamburgo do período barroco, Telemann conseguiu unir o contraponto tradicional à cantável extroversão operística italiana.

LUIGI BOCCHERINI (1743 – 1805)

Considerado o maior violoncelista de seu tempo, Boccherini nasceu na Itália mas viveu sobretudo na França e na Espanha. Deixou obra imensa que inclui mais de quatrocentas composições instrumentais, além de óperas, oratórios, cantatas e árias de concertos. Sua música, muito apreciada na época por uma figura do nível da de Josef Haydn, é marcada pelo frescor da invenção melódica, pelo tratamento harmônico por vezes arroja-

do e por uma rítmica vivaz. O Quinteto *La Musica Notturna delle Strade di Madrid*, em cinco movimentos, é uma de suas únicas partituras francamente descritivas.

ALESSANDRO MARCELLO

(CIRCA 1684 – CIRCA 1750)

A família Marcello deu à música três grandes artistas: Benedetto, Girolamo e Alessandro. Este último, além de filósofo e matemático, foi astrônomo e músico que se considerava *dilettante*, já que rico o suficiente para não precisar ganhar a vida fazendo música. Além de um delicioso panfleto satírico (*Il Teatro alla Moda*), deixou muita música vocal e instrumental, em que a construção permanentemente equilibrada extorce um ímpeto melódico dos mais cativantes. Seu Concerto para Oboé encantou Johann Sebastian Bach, que o transcreveu para cravo.

ANTONÍN DVORÁK (1841 – 1904)

Dvorák, que alguns chamam de “o Brahms eslavo”, porque foi um romântico que procurou ser composicionalmente equilibrado e “clássico”, deu fortes cores nacionais à sua obra, que inclui partituras em todos os gêneros. Tornou-se célebre fora de seu país – notadamente na Áustria, na Inglaterra e nos Estados Unidos –, exibindo sua arte clara como construção e intensa enquanto expressividade. A Serenata para Cordas em Mi maior, Opus 22, foi escrita em 1875, na Tchecoslováquia, e é partitura poética, intimista e de deliciosa invenção melódica.

JOHANN NEPOMUK HUMMEL (1778 – 1837)

Menino-prodígio, Hummel teve insígnos professores como Mozart, Albrechtberger e Salieri. Mozart gostava muito dele. Em compensação, seu colega Beethoven não tinha a menor simpatia por ele. Pianista extraordinário, viajou por boa parte da Europa e, como compositor, escreveu missas, óperas, balés, diversas obras instrumentais e vocais e uma infinidade de peças destinadas ao piano, inclusive uma obra pedagógica bastante considerada na época. Seu Concerto para Trompete, de 1803, é partitura brilhante em sua permanente extroversão.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.

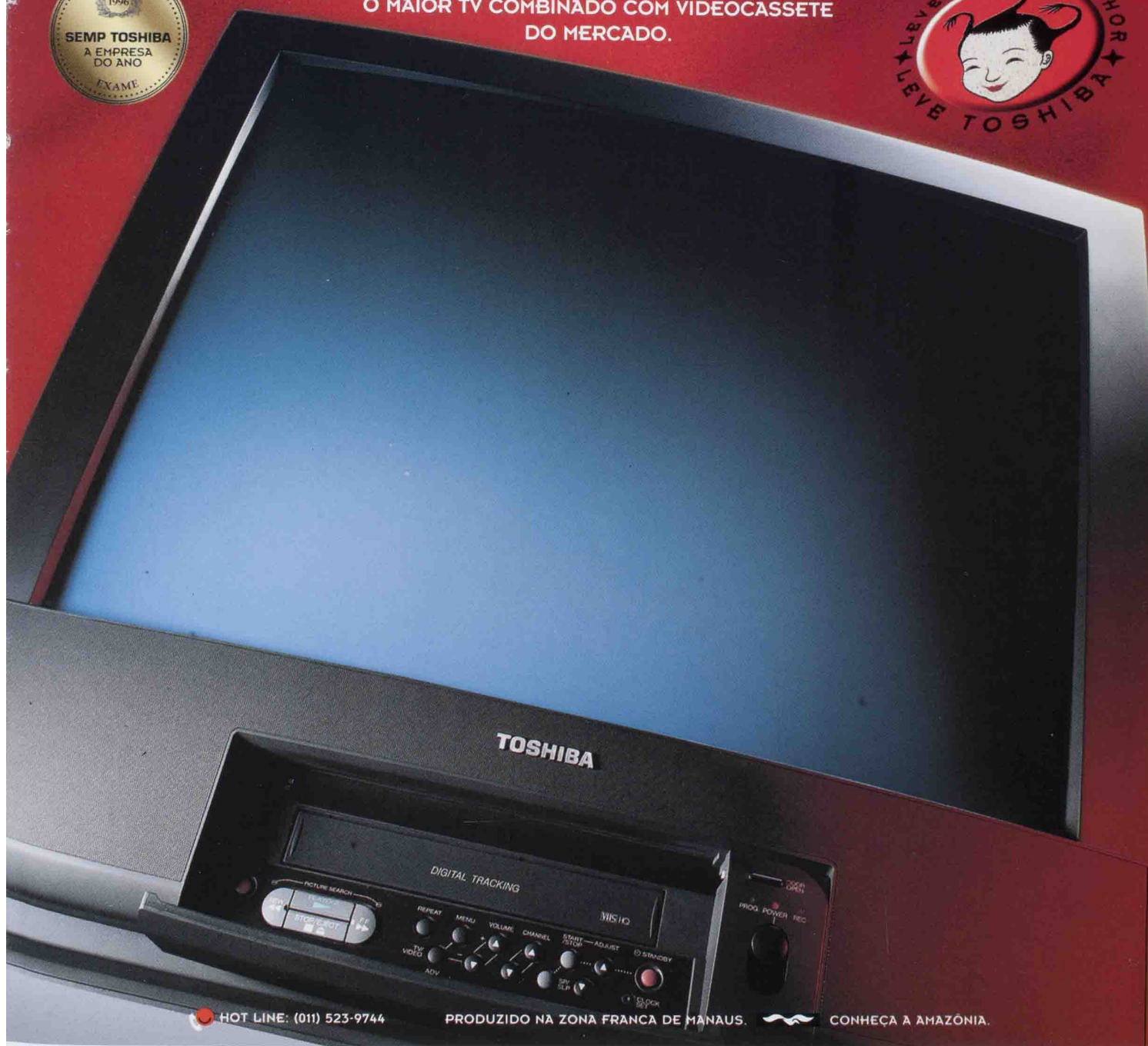


 **BANCO ITAMARATI**

PARA QUEM PREFERE ASSISTIR
A UM BOM FILME DO QUE
LER UM BOM MANUAL DE INSTRUÇÕES.



NOVO TOSHIBA COMBO 29.
O MAIOR TV COMBINADO COM VIDEOCASSETE
DO MERCADO.



HOT LINE: (011) 523-9744

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS.

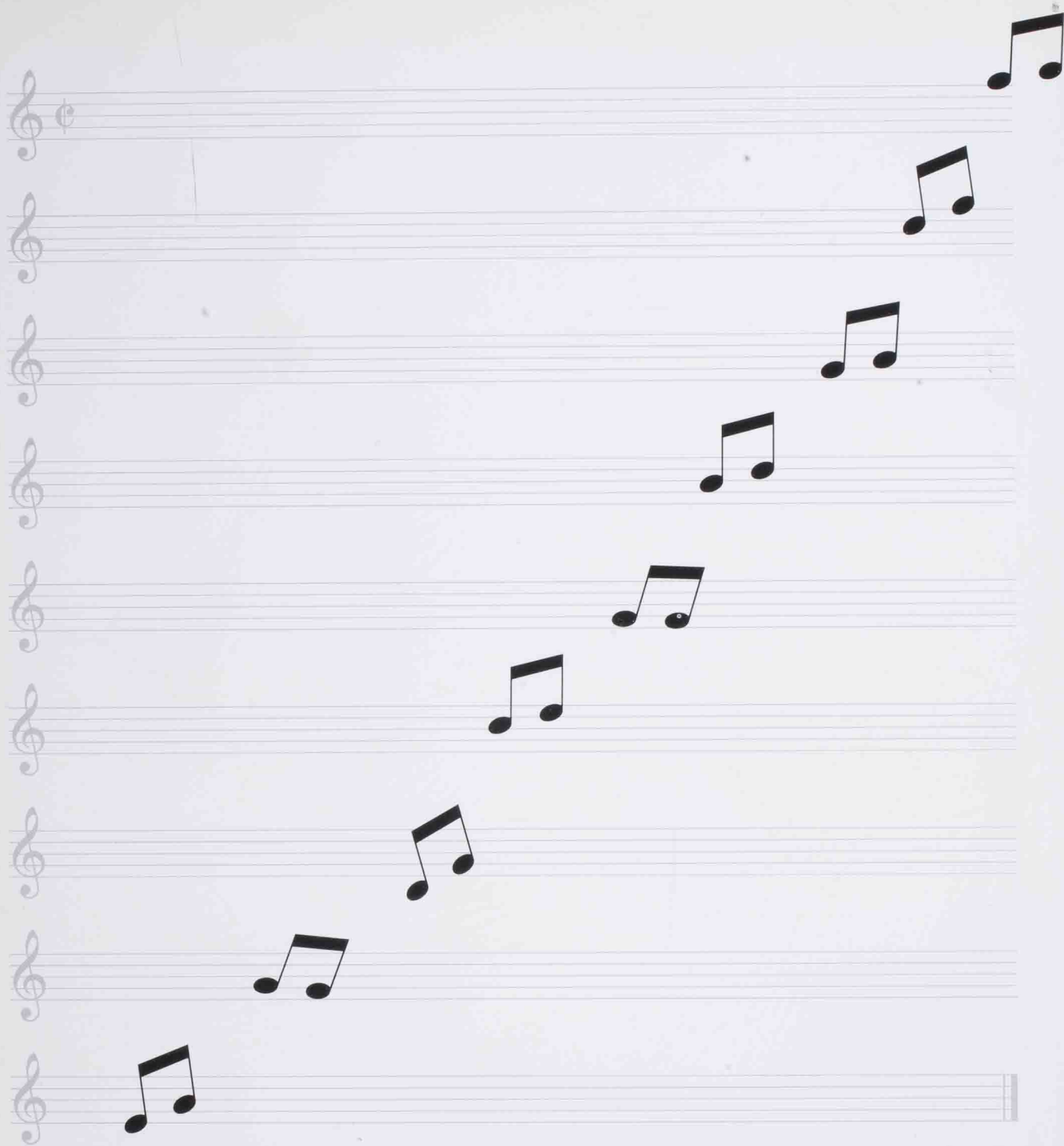


CONHEÇA A AMAZÔNIA.

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.



NA NOSSA COTAÇÃO, A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM ALTA.

Bolsa de Valores de São Paulo, Patrocinadora da Temporada Internacional de 1996 da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo